

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDITORIAL DAS REVISTAS DO
PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

***THE LIBRARIAN'S ROLE IN THE EDITORIAL PROCESS OF THE MAGAZINES IN
THE PORTAL OF JOURNALS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO***

Sarah Moreira Santos Ribeiro
Graduanda em Biblioteconomia
sarahmoreira1560@gmail.com

Thais Sousa
Graduanda em Biblioteconomia
tceleste60@gmail.com

Diana Rocha da Silva
Doutora em Educação
Professora do Curso de Biblioteconomia - UFMA
dr.silva@ufma.br

Recebido em: 22/12/2021
Aprovado em: 17/02/2022

Resumo

Investiga a atuação do bibliotecário nas revistas científicas que integram o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão, com vista a identificar as habilidades e competências que o bibliotecário pode desempenhar na editoração de publicação científica. A análise proposta foi realizada através de pesquisa documental; para obtenção dos dados foram utilizados questionários via Google Docs e e-mail para os seguintes participantes: bibliotecários, discentes de Biblioteconomia da UFMA e editores das revistas selecionadas. Os resultados obtidos indicam que a maioria dos investigados possuem conhecimento em: administração, manutenção do site da revista, normalização e indexação. Outro ponto, os bibliotecários que participaram da pesquisa já trabalharam em revistas científicas; os discentes reconhecem as inúmeras atividades desenvolvidas pelo cientista da informação em periódicos científicos; e os editores das revistas científicas selecionadas reiteram que há bibliotecários na sua estrutura organizacional, vale mencionar que diante das dezenove atividades exercidas foram diagnosticadas apenas as ações de normalização e indexação. Ademais, a maioria dos respondentes possui entendimento sobre o tema mercado editorial e da atuação do bibliotecário nesse cenário. Contudo, os participantes da pesquisa ressaltam que a falta de competências e habilidades, além do mercado enfraquecido, são alguns dos entraves mais significativos para a inserção do profissional da informação.

Palavras-chave: Atuação do bibliotecário. Revistas científicas. Portal de periódicos. Competências biblioteconômicas. Processo editorial.

Abstract

It investigates the role of the librarian in the scientific journals that are part of the Portal of Journals of the Federal University of Maranhão, in order to

identify the skills and competences that the librarian can play in publishing scientific publications. The analysis proposed in this article was carried out through documentary research; to obtain the data, questionnaires were used via Google Docs and e-mail to the following participants: librarians, UFMA Librarianship students and editors of selected magazines. The results obtained indicate that the majority of those investigated have knowledge in: administration, maintenance of the journal's website, normalization and indexing. Other point, librarians who participated in the research have already worked in scientific journals; students recognize the countless activities carried out by the information scientist in scientific journals; and the editors of selected scientific journals reiterate that there are librarians in their organizational structure, it is worth mentioning that in view of the nineteen activities carried out, only normalization and indexing actions were diagnosed. Furthermore, most respondents have an understanding of the publishing market and the librarian's role in this scenario. However, research participants point out that the lack of skills and abilities, in addition to the weak market, are some of the most significant barriers to the insertion of the information professional.

Keywords: *Performance of the librarian. Scientific magazines. Portal of journals. Library competences. Editorial process.*

1 INTRODUÇÃO

O mercado editorial compreende toda uma esfera de indústrias que se ocupam da produção e circulação de produtos editoriais em diferentes formatos, estilos e para diferentes fins. Esse mercado, muitas vezes, reduz o seu entendimento à simples comercialização do produto-fim, em sua maioria, livros. No entanto, observamos que esse setor agrega um leque de indústrias que estão diretamente envolvidas na produção e circulação de livros, revistas, ou qualquer outro objeto editorial, a exemplo da indústria de papel. Podemos afirmar que essa indústria ainda ocupa um lugar privilegiado na cadeia produtiva dos livros impressos, por exemplo. Todos os investimentos ou a falta deles podem ocasionar a queda ou a elevação do preço final ao consumidor.

Além dessa indústria, podemos citar as editoras e livrarias. A primeira tem o papel de ocupar-se do processo editorial que tem início com a captação de originais e que finaliza com a produção do livro ou revista, nos formatos impressos ou digitais, prontos para serem distribuídas ao consumidor; a segunda se ocupa da comercialização direta aos clientes.

Em pesquisa realizada na Biblioteca Virtual Nacional e nas bases de dados em Ciência da Informação (Brapci) e *Open Access and Scholarly Information System* (Oásis), além de consulta às publicações das Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, e Revista de Biblioteconomia de Brasília, verificamos que, ao fazer a busca utilizando os descritores - mercado editorial, história do mercado editorial, mercado editorial no Brasil, editoras, bibliotecário, biblioteconomia, portal de periódicos, processo editorial, revistas científicas -, recuperamos majoritariamente artigos sobre a atuação do bibliotecário nas revistas científicas. Dessa forma, compreendemos que há a necessidade de contribuir com essa discussão, a nível do Maranhão, a partir da análise de pontos de vista do editor, dos bibliotecários e dos alunos em formação.

A partir dessa realidade, fazemos o seguinte questionamento: de que forma o bibliotecário tem atuado no campo editorial maranhense? Que habilidades e quais as competências esse profissional pode desempenhar? Que tipos de produtos podem ser desenvolvidos pelo bibliotecário nas revistas científicas desse Estado? Como tem sido a receptividade ou o entendimento dos discentes de Biblioteconomia em relação à sua atuação nesse campo? Essas são algumas das indagações que têm nos levado a pensar nas formas de interferir nesse cenário, seja fazendo um diagnóstico que nos levem a compreender a atuação desse profissional no campo editorial, ou mesmo apontando melhorias que podem ser incrementadas ao fazer

biblioteconômico, sobretudo quando nos referimos à produção de livros, revista ou de qualquer outro produto resultante do trabalho das editoras.

Entendendo a relevância dessa temática para a nossa formação e, mais ainda, para o fortalecimento da área e de nossa atuação, frente às demandas desse campo, ou seja, do mercado editorial, uma vez que o bibliotecário em sua formação e atuação se dedica ao estudo e tratamento de informações, tornando-as acessíveis aos usuários ou clientes finais, propomo-nos a investigar a atuação desse profissional no campo editorial ludovicense, mais precisamente a atuação no processo editorial das revistas científicas que integram o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão. Este estudo inicia-se quando presenciamos, em algumas visitas técnicas, a ausência desse especialista em informação nas editoras, sejam elas universitárias, comerciais ou independentes. Constatamos que é um setor que não tem comportado as habilidades e competências do bibliotecário, porém, na sua formação, este desempenha várias atividades que poderiam enriquecer ou mesmo minimizar problemas e dificuldades corriqueiras nas editoras, seja atuando como editor, ou realizando atividades específicas, a exemplo dos processos de indexação de livros ou revistas em plataformas digitais. Além disso, buscamos destacar nesta investigação as competências que esse profissional possui e as vantagens e/ou desvantagens de se ter ou não um bibliotecário atuante no quadro de funcionários, ou equipe das revistas que poderiam agregar valores e potencializar a qualidade científica das mesmas.

Para alcançarmos tais resultados é indispensável organizar os autores utilizados nesta pesquisa de acordo com a sua temática. O primeiro é a pesquisa bibliográfica, com busca na literatura específica a fundamentação teórica para a apreensão dos conceitos e termos trabalhados, a exemplo das discussões sobre o mercado editorial, editoração, competências e a atuação do bibliotecário. Para tanto, analisamos os trabalhos de: Farias, Lima e Santos (2018), acerca das competências biblioteconômicas; Fonseca (2013), sobre a indústria editorial; Maimone e Tálamo (2008), Santana e Francelin (2016), Silveira, Mendes e Freire (2019), referentes à atuação do bibliotecário nas revistas científicas; Garrido e Rodrigues (2010), sobre portal de periódicos.

Em seguida, priorizamos o estudo do portal de periódicos da UFMA, a fim de conhecer os critérios de inclusão e permanência das revistas. Exploramos o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão, o qual é integrado por 27 revistas científicas de cursos de graduação e pós-graduação.

Outro passo importante foi eleger critérios para a escolha da nossa amostragem. Para tal, escolhemos dois periódicos científicos com Qualis Capes mais elevado e dois periódicos científicos sem Qualis Capes. As revistas científicas sem Qualis Capes selecionadas foram: Revista 1 e Revista 4. As revistas científicas com Qualis Capes selecionadas foram: Revista 2, com B1 em Educação; Revista 3, com B2 em Letras/Linguísticas. Esse foi o plano delimitado para a amostra da pesquisa. Todavia, um dos quatro periódicos científicos selecionados não pôde participar, justificando a sua ausência por motivos de muitas atividades a serem desempenhadas pela revista durante o período da pesquisa. O total de revistas científicas escolhidas foram três, representando 11,11% das 27 revistas que compõem o portal de periódicos da UFMA.

A escolha das revistas científicas com Qualis do Portal de Periódicos da UFMA deu-se a partir de um levantamento baseado nos Qualis mais elevados, já que essa classificação reflete a sua excelência como revista e estruturação da equipe editorial. Outrossim, a escolha das revistas sem Qualis do Portal de Periódicos da UFMA deu-se a partir da análise no site oficial das revistas, de modo a constatar se possuíam um bom quantitativo de indexadores e visualizações mundiais. A investigação nesses dispositivos culturais se pautou na análise do fluxograma das etapas de publicação das revistas selecionadas. Isso foi necessário, pois podemos identificar quais as atividades realizadas e por quais profissionais. Entretanto, como explicado no parágrafo anterior, apenas uma revista sem Qualis respondeu ao questionário. Esse periódico científico possui um bom quantitativo de indexadores e visualizações mundiais.

Em relação à coleta de dados, priorizamos a aplicação de um questionário destinado aos bibliotecários formados e aos alunos do curso de Biblioteconomia, sujeitos da pesquisa. Os questionários foram disponibilizados via Google Docs. A aplicação do questionário foi realizada no mês de agosto de 2020. Para os editores das revistas científicas selecionadas, os questionários

foram disponibilizados via internet (e-mail). A aplicação do questionário ocorreu em agosto de 2020. A pesquisa foi realizada a distância, tendo em vista o cenário pandêmico vivenciado no mundo inteiro. Em respeito às normas de saúde, decidimos aplicar os questionários dessa forma.

2 MERCADO EDITORIAL E O PAPEL DAS REVISTAS CIENTÍFICAS

À primeira vista, selecionamos as definições das palavras “mercado” e “editorial” para conceber uma representação geral do seu significado. De acordo com Saraiva (2010, p. 716), mercado é: “[...] localidade na qual existe grande possibilidade de haver muitos consumidores”. E a palavra editorial é “[...] relativo a editor, editora ou edição (mercado editorial; produção editorial)” (SARAIVA, 2010, p. 351). Igualmente, conceituamos mercado editorial como: a criação, produção e comercialização de um produto executado e editado pela indústria editorial, e esse processo de produção editorial ocorre pelo envolvimento de uma equipe de profissionais. O mercado editorial abrange as indústrias gráficas, editoriais, papel e livreiro. Todavia, esse conjunto foi criado e reinventado de acordo com a afirmação presente no seu contexto histórico.

A crescente indústria dos livros no âmbito nacional e internacional durante séculos possibilitou uma maior interação entre editores e autores. Entretanto, nos últimos anos, consolidou-se uma relação contínua entre ambos, dado que o mercado editorial precisa dos autores para editar e publicar os manuscritos. Por outro lado, os autores necessitam do mercado editorial para a realização do acabamento e circulação da obra, seja em meio físico ou em meio digital. Para tal fim, de acordo com Abreu e Bragança (2010 *apud* FONSECA, 2013, p. 11):

A indústria editorial de livros do Brasil (IELB) é uma das mais antigas indústrias em atuação no país, com mais de duzentos anos de existência. O princípio de sua formação coincide com a transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808.

Com isso, o campo editorial em seu contexto histórico sofreu para firmar-se em solo brasileiro, em especial as editoras próprias do país. Desde a chegada da família real portuguesa, que trouxe junto consigo a Biblioteca Real, as tipografias, até então, eram portuguesas, o que favorecia à Portugal. Por consequência, o mercado editorial brasileiro atual cresceu e continua em desenvolvimento, porém, ainda se nota a florescente evolução em destaque nos países como Estados Unidos da América, Inglaterra, França, Alemanha, Espanha, entre outros. Vale ressaltar que tais nações, como estas citadas acima, foram introduzidas ao mercado editorial antes do Brasil.

Outros autores ratificam que a tipografia já estava instalada em solo brasileiro antes da chegada da corte portuguesa em 1808, no Rio de Janeiro. Segundo Bragança (2002, p. 67), “Quando aqui se instalou oficialmente a primeira tipografia, em 1808, já havia um comércio de produtos impressos relativamente ativo, embora restrito pelas condições socioculturais e políticas de então.”. Posteriormente, houve uma junção de ideias em relação aos acontecimentos após 1808, incluindo a proliferação das instalações das tipografias pelas províncias brasileiras:

Todas as províncias se mobilizaram, contra ou a favor, em face da nova situação, o que levou a grande agitação de idéias e ao surgimento de novos grupos político-sociais organizados. A imprensa era, agora, mais necessária do que nunca e, então, tornou-se possível. O grande número de trabalhos em perspectiva levou à fundação de novas tipografias por todas as grandes cidades, especialmente, em Pernambuco, Maranhão, Bahia, Paraíba, Pará, além da Corte (BRAGANÇA, 2002, p. 70).

No século XX, o mercado editorial expandiu-se através dos livros didáticos, começando um novo marco na sua indústria, tendo em vista as necessidades do público e as estratégias de venda. Maués (2006) considera que o aumento da compra dos livros didáticos também reflete na questão crescente do quantitativo de alunos, tanto da Educação Básica e da Educação Técnica, quanto da Educação Superior. Para isso, o autor descreve um panorama geral do mercado editorial desse período:

Os anos 1960 marcam um importante momento na indústria editorial de livros no Brasil, caracterizado pelo crescimento e pela modernização técnica do setor, proporcionados por programas oficiais de apoio ao setor gráfico e pelo aumento dos programas governamentais de compras de livros técnicos e didáticos, que irão se consolidar nos anos 1970 (MAUÉS, 2006, p. 2).

Ademais, no final do século XX, o mundo presenciou o advento da era digital, a qual proporcionou uma mudança positiva no mercado editorial e o acesso à informação por diferentes meios, adicionando à forma digital a sua performance. Desse modo, é notória a amplificação da rede informacional, uma vez que facilitou a introdução de uma parte da sociedade, os quais, até aquele contexto, estavam excluídos desse direito.

Por conseguinte, podemos citar a evolução dos portais de periódicos (que será explicitado em um tópico específico), os quais têm sido um grande gancho para a divulgação de revistas científicas, principalmente na esfera acadêmica, onde a informação se propaga para contribuir com a formação dos acadêmicos. Conjuntamente a isso, dando a oportunidade de um acesso livre e conteúdo, os portais contribuem para a comunicação científica. Conforme a Joint Information Systems Committee Jisc (2005), portal é definido como:

Um serviço de rede que fornece um ponto de acesso único e personalizado a uma variedade de serviços de rede heterogêneos, locais e remotos, estruturados e não estruturados. A funcionalidade do portal geralmente inclui descoberta de recursos, acesso a e-mail e fóruns de discussão online. Os portais são destinados a usuários finais (humanos) que usam 'padrões' comuns da Web, como HTTP, HTML, Java e JavaScript. No contexto do JISC IE, os portais interagem com corretores, agregadores, índices, catálogos e provedores de conteúdo usando Z39.50, SRW, OAI-PMH e RSS / HTTP.

Acerca do processo editorial, o mesmo aplica-se aos periódicos científicos na construção do conhecimento exposto por esse tipo de revista, causando uma grande mudança nos ambientes de pesquisa. O periódico científico, assim como as editoras, é um espaço que o cientista da informação tem para firmar-se a partir de conhecimentos provenientes da área. É preciso, porém, reconhecer a finalidade de uma revista científica, que, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 3), é:

Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc. editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

Em complemento, de acordo com Maimone e Tálamo (2008, p. 303-304),

Podemos conceituar periódicos científicos como publicações que se repetem em intervalos regulares de tempo e que intentam promover a comunicação da Ciência (em massa e universalmente) entre os pesquisadores de todo o globo. Além de possibilitarem o avanço da Ciência, promovendo velocidade de divulgação das descobertas científicas, também contribuem para a visibilidade das entidades que os mantêm.

Vale ressaltar que o panorama histórico dos periódicos científicos no Brasil, para complementar a visão de esforço e comprometimento que as revistas científicas tiveram nos últimos séculos, em especial com a criação e publicação de conteúdos valorosos, favoreceu a disseminação da informação entre pesquisadores e leitores interessados no assunto. É válido mencionar alguns dos periódicos pioneiros no país:

No Brasil, os periódicos científicos precusores surgiram no século XIX. Os primeiros registros apontam para a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, publicada em 1862, e para a *Gazeta Médica da Bahia*, em 1866. No entanto, antes disso, há registros que indicam a circulação de periódicos que veiculavam informação científica como *Miscelânea Científica*, em 1835, *Nictheroy*, em 1836, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, de 1839 e ainda em circulação, e *Minerva Brasiliense*, em 1843. Mas é somente no século XX, que os periódicos começam a se proliferar. Dentre os mais antigos periódicos científicos ainda editados estão, além da já citada *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, os centenários, *Arquivos do Museu Nacional*, de 1876, e *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, editado desde 1909 (SANTANA; FRANCELIN, 2016, p. 6).

Evidencia-se, portanto, que o mercado editorial envolve grandes indústrias que utilizam o processo editorial para obtenção do produto final ou de qualquer propósito editorial. Com isso, os periódicos científicos seguem o mesmo referencial para a produção e publicação dos artigos que o compõem. Por fim, esta proposta relaciona-se à atuação do bibliotecário nesse processo editorial das revistas do portal de periódicos da Universidade Federal do Maranhão.

3 COMPETÊNCIAS BIBLIOTECONÔMICAS NO CAMPO EDITORIAL

A Biblioteconomia é uma área incorporada à Ciência da Informação, juntamente com outros campos do saber. A partir da explosão informacional do século XX, a área biblioteconômica ajustou-se à diversidade de documentos inseridos em diferentes unidades informacionais, como, por exemplo: bibliotecas, museus, farol do saber, instituições privadas, centros de documentação, entre outros locais. Com isso, é fundamental que os profissionais da informação possam assimilar a gama de espaços de atuação para cumprir com seus deveres.

Esse crescimento justifica-se pela evolução da pesquisa e da sua divulgação em meios digitais, ampliando a busca para além do papel. Conforme Santana e Francelin (2016, p. 7) afirmam: “Nos últimos anos, uma das transformações mais significativas observada no âmbito dos periódicos científicos diz respeito ao suporte, mas especificamente, a migração do suporte impresso para o eletrônico”. Dessa forma, observamos que a procura por informação em acesso aberto tem crescido e demandado dos profissionais da área a preparação para esse fluxo.

Juntamente com esse crescimento, há tanto a agregação de competências e habilidades na atuação do bibliotecário, quanto o ajuste aos parâmetros reais da sociedade pelo mercado editorial. O bibliotecário capacita-se para atuar em inúmeras unidades de informação que careçam de seu exercício para organização e preservação de objetos. Segundo Silveira, Mendes e Freire (2019, p. 2), “A diversidade de áreas de atuação para o bibliotecário é uma marcante característica apontada na formação profissional. O campo da comunicação científica, especialmente os periódicos científicos, compõe um dos possíveis cenários de atuação desse profissional”.

Em consonância com as habilidades e competências desenvolvidas pelo cientista da informação no processo editorial realizado no campo da comunicação científica, podemos enumerar, aproximadamente, dezenove atividades. De acordo com Funaro, Ramos e Hespanha (2012 *apud* SANTANA; FRANCELIN, 2016, p. 13), as possíveis atividades são:

- (a) análise de provas editoriais (fluxo editorial); (b) assessoria aos autores e pareceristas; (c) avaliação técnica de revista para inclusão em bases de dados; (d) catalogação na fonte; (e) conferência da terminologia (palavras-chave); (f) controle de assinaturas, permuta e doação (distribuição); (g) diagramação; (h) divulgação; (i) elaboração de projetos; (j) elaboração de relatórios; (k) expedição; (l) formatação dos manuscritos; (m) gestão de processos (da pré-avaliação à publicação); (n) indexação; (o) manutenção do site da revista; (p) normalização; (q) prestação de contas; (r) secretaria; e (s) supervisão de marcação em XML.

Posteriormente, no artigo publicado pela Revista ABC, intitulado “A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos”, segundo as autoras Maimone e Tálamo (2008, p. 311), as principais funções dos bibliotecários em editoras no Brasil são: “[...] entre as muitas competências atribuídas ao bibliotecário, três delas nos chamam atenção para o tema da editoração: a normalização de documentos; a análise de trabalhos técnico-científicos e, a organização e gerenciamento de bases de dados virtuais.”.

Por conta da variedade de competências requeridas para cada profissão atuante no mercado de trabalho, cada área reúne as habilidades necessária à execução do seu ofício. Em relação às competências desejadas para a editoração, ou seja, os fatores que se agregam à formação do bibliotecário, são os seguintes, conforme Maimone e Tálamo (2008, p. 314):

1. Manter-se atualizado;
2. Trabalhar em equipe e em rede;
3. Demonstrar conhecimento de outros idiomas;
4. Demonstrar capacidade de negociação + empreendedora;
5. Demonstrar proatividade.

Fica evidente que o bibliotecário necessita entender o cenário ao seu redor para que possa se inserir no mercado de trabalho. Um fator importante para isso são as matérias que compõem a ementa do curso de Biblioteconomia em cada universidade, de acordo com Farias, Lima e Santos (2018, p. 64): “[...] construído com base na vivência da prática cotidiana do ensino da disciplina Editoração no curso de Biblioteconomia [...]”. Em suma, as competências biblioteconômicas vão além de técnicas, assim envolvendo o trabalho e harmonia em grupo.

3.1 PROCESSO DE INDEXACAO EM BASES DE DADOS

A indexação é indispensável para o processo de recuperação da informação em qualquer meio, inclusive nas revistas científicas. Os periódicos científicos visam à disponibilização dos artigos de maneira organizada, de modo que os pesquisadores e leitores possam usufruir do conhecimento contido no documento. Para isso, as revistas científicas precisam indexar os artigos de forma correta, cuja finalidade é o acesso por parte dos leitores. De acordo com Braile, Brandau e Monteiro (2007, p. 341), “[...] o crescimento da produção científica tem exigido a indexação dos periódicos em bases de dados, para que a informação se torne visível à comunidade científica de forma rápida e sistemática.”.

É válido mencionar que a atuação do profissional da informação, mediante o processo de indexação das revistas científicas, dado que, depende da prática de teorias e métodos ensinados durante o curso de Biblioteconomia. Paralelamente, o bibliotecário necessita estar atento às mudanças de organização da informação, devendo priorizar a educação continuada.

Essa percepção simplista do campo de trabalho deste profissional vem se modificando a cada dia à medida que se incorporam atributos intelectuais às atividades realizadas através do tratamento analítico de informações e também pela crescente introdução de novas tecnologias no cenário informacional, tornando necessária sua constante atualização. Assim, parece plausível que o bibliotecário realize, ao mesmo tempo, atividades consideradas tradicionais e atividades emergentes (MAIMONE; TÁLAMO, 2008, p. 309).

Em suma, o processo de indexação tem o objetivo de facilitar o alcance dos artigos científicos para o máximo de leitores possíveis. Entretanto, a indexação requer um profissional atualizado e que possa disponibilizar de forma rápida e concisa a informação. Portanto, as disciplinas trabalhadas durante o curso de Biblioteconomia possuem um impacto significativo nas funções básicas que o bibliotecário precisa exercer.

4 O PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFMA: revistas selecionadas

A priori, iniciamos o presente tópico com a descrição do que é um portal de periódicos e como, ao longo do tempo, ele vem contribuindo para a disseminação de informações de pesquisas acadêmicas por meio de revistas científicas. À primeira vista, um portal de periódicos é uma ferramenta indispensável no meio acadêmico, tendo em vista a sua importância em divulgar periódicos científicos, disseminar conhecimento e alcançar a comunidade científica e geral. Segundo Garrido e Rodrigues (2010, p. 62):

Um portal de periódicos científicos e acadêmicos, além de ter características próprias (centralizador de informações relevantes, padronização, segurança), também exige uma organização institucional, a fim de registrar a identidade da produção científica da instituição. A instituição de ensino ou pesquisa tem responsabilidades institucionais técnicas (pela preservação dos dados, tipos de arquivos) e operacionais (cursos, suporte, padrões, serviços). Existe uma diferença entre portais de periódicos e repositórios, uma vez que o portal é específico para publicações científicas avaliadas pelos pares e indexadas em bases das diversas áreas do conhecimento e os repositórios abrigam a produção acadêmica determinada por cada universidade. No entanto, referente à nomenclatura dos termos (portais, repositórios e outros), ainda existe discussão entre os próprios pesquisadores, o que é comum na análise de novas estruturas que ainda não estão consolidadas. As novas possibilidades que os meios digitais oferecem não se concretizam sem a apropriação cultural das pessoas e instituições. Os movimentos de Acesso Livre e de Arquivos Abertos não se viabilizam sozinhos, é necessária a elaboração de políticas governamentais e institucionais que garantam o avanço, a segurança e a sustentabilidade dos projetos.

Por conseguinte, o portal de periódicos tem crescido juntamente com a esfera tecnológica. A oferta de acesso livre a artigos ligados à pesquisa de investigadores, estudiosos, entre outros, é um dos avanços dos portais de periódicos aliados às novas tecnologias. Assim, eles contribuem similarmente com as instituições de ensino, pois ofertam espaços para o processo de publicações de revistas científicas de cada área e possibilitam um trabalho transformador e acessível. Para Rodrigues e Fachin (2010, p. 38),

Esses portais intervêm em duas questões estratégicas: contribuem para o aumento da visibilidade e do valor público das instituições, servindo como indicador tangível da sua qualidade, e contribuem para o sistema de comunicação científica, expandindo o acesso aos resultados da investigação e assumindo o apoio aos editores e a responsabilidade da disseminação e preservação dos periódicos da instituição.

É válido mencionar o modo como ocorre a implementação de um portal de periódicos científicos, o qual possui uma estrutura básica para atender às diversas áreas do conhecimento. Segundo Rodrigues e Fachin (2010, p. 39), a implantação de um portal de periódicos se baseia nesta estrutura:

1 – Pesquisa bibliográfica a) Comunicação científica b) Periódicos com acesso livre e arquivos abertos c) Recursos tecnológicos a serem adotados d) Institucionalização do Portal; 2 – Recursos humanos a) Equipe técnica interdisciplinar do Portal (migração, padronização, conferência, segurança) b) Editores e equipe editorial de cada periódico c) Dirigentes da instituição d) Instituições de Fomento e Avaliação; 3 – Agentes consultados (atores constantes no processo) a) Editores b) Equipe técnica (colaboradores, alunos, usuários em potencial) c) Coordenação do Portal d) Dirigentes institucionais e) Comunidade em geral (professores, alunos e demais usuários); 4 – Modelo proposto a) Equipe multidisciplinar (design, analistas de sistema, segurança e preservação) b) Diretrizes do Portal e políticas institucionais c) Manutenção.

Em síntese, vale citar o portal de periódicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que contém 27 revistas científicas e contribui para a preservação e disseminação da informação. O portal de periódicos da UFMA dispõe de uma equipe para prestar e disponibilizar um serviço relevante à esfera científica. De acordo com as informações disponibilizadas no site do Portal de Periódicos UFMA (2019), este é dirigido pela Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB), com apoio da Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização (AGEUFMA). O Portal possui como objetivo promover o acesso e a visibilidade dos periódicos científicos da Instituição.

Nesta pesquisa, três revistas científicas foram selecionadas para análise, sendo estas intituladas de revista 1, revista 2 e revista 3. A revista 1 pertence ao Departamento de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais e não possui Qualis CAPES. Os indexadores da revista 1 são dez: Latindex, DOAJ, Livre, Redib, Diadorim, Base, LatinRev, Google Scholar, Brapci beta e Sumários. A edição atual da presente revista 1 corresponde ao volume 19 e número 1, e sua periodicidade é semestral. Além disso, a revista é composta por quatro comissões (Comissão de Captação de Originais; Comissão Editorial; Comissão de Comunicação e Divulgação; Finanças e Patrocínio) e cada uma é integrada por três professores de Biblioteconomia. Desse modo, ela também serve de laboratório para os alunos da disciplina Política Editorial do curso de Biblioteconomia da UFMA. Em relação à sua disponibilidade em redes sociais, a revista 1 possui perfis no Instagram e no Facebook. Vale ressaltar que, de acordo com o site da revista 1 (2020), sua missão é “[...] contribuir para o incentivo da produção científica por meio da disseminação de conteúdos informativos no campo da Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas interdisciplinares”.

A revista 2 pertence ao Programa de Pós-Graduação em Educação e possui Qualis CAPES B1 em Educação. Os indexadores da revista 2 são sete: Iresie Banco de dados sobre educación, Diadorim, Latindex, DOAJ, Periódicos, Google acadêmico, Redib. A edição atual da revista é o volume 13 e número 2, e sua periodicidade é quadrimestral. Além do mais, a revista 2 é composta por quatro comissões (Comitê Editorial Executivo; Revisão de Normalização; Revisão das traduções para o inglês; Revisão das traduções para o espanhol), formadas por quatro professores, sendo que um não possui a formação inserida no site. Vale pontuar que, de acordo com o site da revista 2 (2020), seu objetivo é: “[...] publicar trabalhos originais de pesquisadores e estudiosos brasileiros e de outros países que tratem de educação, oriundos de pesquisas, bem como ensaios teóricos e resenhas. Os conceitos e posicionamentos emitidos são de inteira responsabilidade de seus autores”.

Quanto à revista 3, esta pertence à Coordenação de Letras do campus de Bacabal, possui Qualis CAPES B2 em Letras e Linguística, B4 em Educação e B5 em área Interdisciplinar. Os indexadores da revista 3 são seis: Livre, Sumários.org, CAPES periódicos, Diadorim, Google Scholar, Latindex. A edição atual da revista corresponde ao volume 5 e número 15, e a sua periodicidade é semestral. Ademais, a revista 3 é composta por duas comissões (Editor científico e Comissão editorial), compostas por nove professores. É relevante ressaltar o seu objetivo, que é “[...] promover e divulgar pesquisas nacionais e internacionais sobre Linguística, Teoria Literária, Estudos Comparados, Língua Portuguesa, Ensino de Literatura e Língua Portuguesa e, por fim, Língua Brasileira de Sinais.”

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o propósito de analisar a atual conjuntura do processo editorial dos periódicos científicos, aplicamos os questionários nas revistas intituladas revista 1, revista 2 e revista 3, de modo a verificar a existência de bibliotecários nas mesmas. Conforme as informações obtidas no questionário da revista 1 sobre a necessidade de incorporar um bibliotecário na sua equipe, o resultado fornecido foi positivo. De maneira idêntica, é notória a percepção do(a) editor(a) sobre as atividades que o profissional da informação pode desempenhar no periódico científico:

Gerenciamento eletrônico dos artigos, assessoria e consultoria para melhorar a qualidade dos artigos, de acordo com os critérios exigidos pelas bases de dados e diretórios de pesquisa; normalização, indexação de periódico, assessorar

editores quanto ao projeto de montagem ou criação de revistas científicas; administração e gerenciamento do processo editorial; assessorar pareceristas e autores, principalmente. (Editor 1, 2020).

Analogamente, notamos que a revista 1 compreende os diferentes exercícios e competências biblioteconômicas a respeito da atuação do bibliotecário nas revistas científicas. Em consonância com as atividades citadas ao longo do artigo, podemos mencionar a indexação em bases de dados, atividade também realizada pelo bibliotecário, uma vez que a revista reconhece a importância dos critérios de qualidade Qualis dos periódicos. Outro fator interessante a ser citado é que a revista 1 utiliza diversos meios para a divulgação do periódico, como descrito no questionário:

Canais formais – site institucional, e enviamos a divulgação para o e-mail de professores e instituições solicitando a divulgação do período de submissão de artigos. Canais informais: Instagram e Facebook da revista Bibliomar, redes sociais das instituições e parceiros e grupos de Whatsapp. (Editor 1, 2020).

Com relação à revista 2, quando inquirida a respeito da inserção do bibliotecário em sua equipe, está atribuiu uma resposta positiva, posto que há uma seleção para estagiários do curso de Biblioteconomia destinada à revista 2. Dessa maneira, percebemos a visão do(a) editor(a) sobre as atividades que o profissional da informação pode desempenhar no periódico científico: “Participar do processo editorial de cada edição, no geral. Realizar revisão de normalização, pesquisar sobre indexadores e bases de dados, encaminhar solicitação de indexação do periódico em bases de dados e indexadores, preenchendo os formulários.” (Editor 2, 2020).

Vale destacar que o (a) editor (a) da revista 2 compreende a importância das atividades exercidas pelo bibliotecário, porém, a indexação é realizada pelo próprio editor(a) da revista. Independente disso, a revista 2 compreende o critério de qualidade Qualis do periódico da sua área. Sabemos que o profissional da informação também pode executar o exercício da indexação, tarefa que foi elencada no tópico 3. Entretanto, isso não interfere na atuação do bibliotecário frente às suas inúmeras competências e habilidades em um periódico científico. Um fator importante que ajuda na divulgação da revista 2 é publicizar a revista para a comunidade acadêmica e leitores em geral: “O Portal de Periódicos, e-mails dos pesquisadores, Fórum de Editores, em âmbito regional e nacional e o próprio autor que acredito deva ser o maior divulgador da produção.”. (Editor 2, 2020).

Na análise do questionário da revista 3 sobre a inserção do bibliotecário em sua equipe, constatamos que a resposta concedida foi negativa, tendo em vista que não há seletivo para bibliotecário nesse periódico. Por consequência, na opinião do(a) editor(a) da revista 3, as atividades que o profissional da informação pode desenvolver em uma revista são: “Creio que nos auxiliaria em questões normativas e de ordem técnica da publicação.”

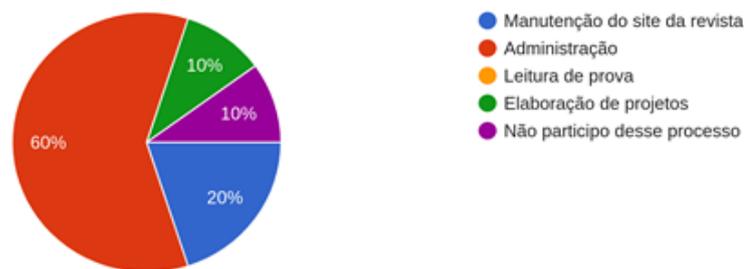
A partir disso, notamos que o (a) editor (a) compreende as perspectivas do exercício do bibliotecário em um periódico científico. Uma das atividades realizadas pelo cientista da informação é a indexação, porém, essa atividade na revista 3 é exercida pelo próprio editor gerente. A indexação é um dos critérios da qualidade Qualis de periódicos, mesmo assim, o (a) editor (a) da revista afirma não conhecer todos esses requisitos e complementa: “[...] temos que aprender certos aspectos conforme vamos necessitando da informação”. (Editor 3, 2020). Outro aspecto corresponde às ferramentas de divulgação que a revista 3 usufrui: os e-mails cadastrados na revista, Instagram e Facebook. Ademais, as atividades que são destacadas nas falas, principalmente do terceiro entrevistado, apontam a função de normalização como prioridade do trabalho do bibliotecário.

Além das três revistas que participaram da pesquisa referente a este trabalho, foi disponibilizado um questionário para bibliotecários que residem na cidade de São Luís, Maranhão, e um questionário para alunos de Biblioteconomia da UFMA. A respeito do questionário feito com os formados em Biblioteconomia, fez-se necessário identificar a faixa etária dos requeridos: 50% possuem entre 35-45 anos; 20% estão acima dos 45 anos; 20% possuem entre 18-25 anos; e 10% possuem entre 26-35 anos. Ao analisarmos os dados dos

questionários respondidos pelos profissionais da informação, constatamos que 60% dos respondentes (gráfico abaixo) compreendem que podem exercer atividade na área administrativa de uma revista científica. Todavia, eles citam mais três exemplos de atuação do profissional nesse ramo, como: indexação, normalização e secretaria editorial. Essa concepção é confirmada pelos autores Maimone e Tálamo (2008) e Santana e Francelin (2016), sobre os quais já discorremos no tópico 3.

Gráfico 1: Questionários para bibliotecários em São Luís - Maranhão.

Qual o seu conhecimento sobre a atuação do bibliotecário em revistas científicas?
10 respostas



Fonte: Autoras via Google Docs

No tocante à profissão/ocupação atual dos participantes, foi relatado o exercício em cargos, como: docência, bibliotecário de referência, discente de pós-graduação, bolsista de mestrado. As principais dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários na sua inserção em revistas científicas são: ausência de reconhecimento profissional, insuficiência de especialização na área de periódicos científicos, remuneração, falta de competência e habilidade nesse setor.

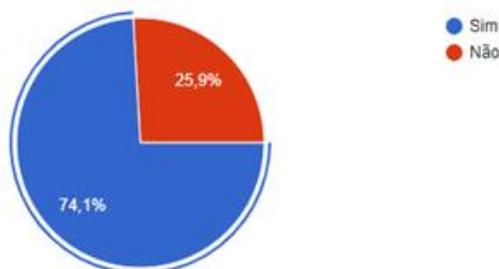
Sobre a problemática do parágrafo acima, considerando a falta de competência e habilidade, bem como a insuficiência de especialização no âmbito das revistas científicas, propomos como solução uma educação continuada tanto na área de Biblioteconomia, de forma geral, quanto na esfera dos periódicos científicos. A partir de estudos realizados por Soares (2016, p. 9), confirmamos: “Desta forma, é necessário a estes profissionais estarem constantemente se atualizando para que sobrevivam ao ambiente exigente do mercado de trabalho imposto pela moderna sociedade da informação e do conhecimento.”

Com relação ao questionário aplicado aos discentes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, é necessário antes apresentar a faixa etária dos requeridos: 66,7% possuem entre 18-25 anos; 18,5% estão acima dos 45 anos; 7,4% possuem 35-45 anos; e 7,4% possuem 26-35 anos. Do total, 63% dos participantes responderam que possuem conhecimento sobre o tema mercado editorial e presença do bibliotecário nele. Apesar disso, na questão sobre as atividades desempenhadas pelo profissional da informação, apenas 14/27 alunos discorreram sobre essas tarefas, por exemplo: normalização, indexação, edição, catalogação, design, assessoria de autores, diagramação, entre outros. Verifica-se que, há uma contradição nos dados obtidos, visto que a maioria dos alunos afirma compreender sobre o campo editorial e a atuação do bibliotecário, porém somente um pequeno quantitativo citou essas práticas exercidas pelo profissional da informação nas revistas científicas.

Gráfico 2: Questionário para discentes de Biblioteconomia UFMA

Você tem compreensão sobre as competências que um bibliotecário pode desempenhar em uma revista científica?

27 respostas



Fonte: Autoras via Google Docs.

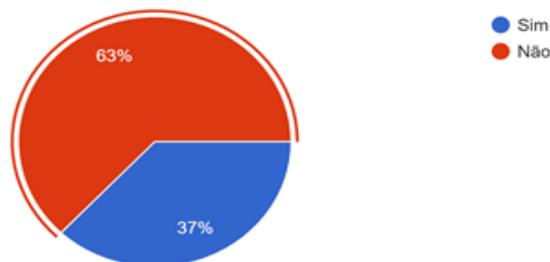
É pertinente pontuar que 66,7% dos respondentes pretendem ingressar nessa área, uma vez que isso justifica-se pela compreensão em torno: do campo editorial, das atividades desenvolvidas pelo bibliotecário e da afinidade com alguns setores que compõem o periódico científico. Para mais, a maioria dos participantes cursou a disciplina de Política Editorial, que, de certa forma, revela a interação dos discentes sobre o assunto.

Quanto às respostas obtidas acerca da atualização do currículo de Biblioteconomia da UFMA, 63% afirmaram que o currículo está desatualizado e, por isso, não prepara o bibliotecário para sua inserção no mercado editorial, e 37% responderam que o currículo está atualizado para tal área de atuação.

Gráfico 3: Questionário para discentes de Biblioteconomia UFM

Em sua opinião, você acredita que o currículo do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), está atualizado para ...otecário na sua inserção numa revista científica?

27 respostas



Fonte: Autoras via Google Docs

Tendo em vista as respostas do questionário disponibilizada aos alunos de Biblioteconomia da UFMA, é válido destacar algumas justificativas para ambos os posicionamentos. Sobre a desatualização do currículo, os alunos justificaram o seguinte: “Não está, o currículo da Biblio do MA prepara o aluno (a) mais para atuar em bibliotecas e em carreiras públicas, não tendo cadeiras efetivas, além de Política Editorial, de tecnologia e cultura práticas para desempenhar em um periódico eletrônico.”.

Em relação aos discentes que afirmaram acerca da atualização do currículo, a justificativa foi a seguinte: “O curso tem a disciplina de política editorial, onde os discentes participam da produção da revista Bibliomar, que vai desde a captação dos recursos até o lançamento da revista.

O que é uma experiência única para aquisição do conhecimento na área.”. Alguns discentes acreditam que o currículo está atualizado/desatualizado, pois afirmaram que essa questão é 50% de cada, uma vez que o currículo abriga tanto a disciplina de Política Editorial, que contribui para experiência nesse ramo, quanto sugere um estágio obrigatório em editoras.

Os resultados mostram que a maioria dos respondentes possui entendimento acerca do tema mercado editorial e atuação do bibliotecário nesse cenário. Contudo, os participantes da pesquisa constataram que a falta de competências e habilidades, além do mercado enfraquecido, são alguns dos entraves mais significativos para a inserção do profissional da informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordada no decorrer deste artigo visa enaltecer estudos no campo do mercado editorial na cidade de São Luís, Maranhão, e identificar os pontos positivos e pontos negativos acerca do atual cenário. Dentre os pontos negativos identificados nesta análise, elencamos os seguintes: recusa dos periódicos científicos na participação do trabalho; escassez de obras desenvolvidas em São Luís; e impossibilidade de aplicar a entrevista de forma pessoal, por conta da pandemia do Covid-19.

No que concerne ao questionário aplicado às três revistas, pontuamos o entendimento sobre as competências e habilidades que o bibliotecário exerce numa revista. Dessa forma, percebemos, a partir das respostas obtidas tanto na Revista 1 quanto na Revista 2, o incentivo ao ingresso de bibliotecários nesse campo. Além disso, observamos que as revistas não se prendem totalmente à função de normalização pelo bibliotecário, mas a uma gama de atividades referentes à sua atuação.

Com relação ao questionário aplicado aos bibliotecários de São Luís, inferimos que, apesar dos inquiridos elencaram uma diversidade de exercícios provenientes dos periódicos científicos, eles não trabalham nesse setor por inúmeras razões, incluindo a questão salarial. Quanto ao questionário aplicado aos discentes de Biblioteconomia da UFMA, estes aspiram adentrar no setor do mercado editorial e sugerem que os estágios obrigatórios sejam efetuados na esfera das revistas científicas e editoras.

Com efeito, ficam evidentes as competências que devem ser manejadas pelo profissional da informação numa revista científica. Entretanto, vale ressaltar algumas colocações a respeito das problemáticas envolvendo a sua inserção, como a falta de incentivo dos periódicos. Uma solução para essa problemática é a abertura de estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios nas revistas científicas, dado que os estágios geram uma oportunidade para revelar grandes profissionais ao mercado editorial. Outro fator é a oferta de concursos públicos para a inclusão de bibliotecários nos periódicos.

Portanto, o objetivo da pesquisa foi alcançado, já que foi obtido um bom quantitativo de respostas nos três questionários, principalmente no questionário proposto aos editores das revistas selecionadas. Por fim, colocamos a necessidade de mais pesquisas neste campo temático para alcançarmos uma maior compreensão sobre o mercado editorial no Maranhão.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Aníbal. Uma introdução à história editorial brasileira. **Cultura, Revista de História e Teoria das Ideias**, Lisboa, v. 14, p. 57-83, 2002.

BRAILE, Domingo; BRANDAU, Ricardo; MONTEIRO, Rosangelo. A importância da indexação para as revistas científicas. **Rev. Bras. Cardiol Invas.**, São José do Rio Preto, p. 341-342, 2007.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Francisco Edvander Pires. Bibliotecário e editoração: mercado e competências necessárias. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 63-81, maio/ago. 2018.

FONSECA, Leonardo Bastos da. **Crescimento da indústria editorial de livros do Brasil e seus desafios**. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Instituto Coppead de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 15, n.2, p.56-72, maio/ago. 2010.

JISC. Arquitetura do ambiente de informação. [Londres]:JISC, 2005. Disponível em:<http://www.ukoln.ac.uk/distributed-systems/jisc-ie/arch/glossary/>. Acesso em: 5 out. 2020.

MAIMONE, Giovanna; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ABC Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301-321, jul./dez., 2008.

MAUÉS, Flamarion. O mercado editorial de livros no Brasil no período da abertura (1974-1985). **Educação em debate**, [S.l.], ano 28, v. 1, n. 51/52, p. 26-35, 2006.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFMA. **Capa**: periódicos eletrônicos UFMA. São Luís: [EDUfma], 2019. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/>. Acesso em: 4 set. 2020.

RODRIGUES, Rosângela Schawarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n.1, p. 33-45, 2010.

SANTANA, Solange Alves; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2-26, jan./jun. 2016.

SARAIVA. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVEIRA, Luhilda Ribeiro; MENDES, Suênia Oliveira, FREIRE, Tatiana Cotrim Serra. Atuação do bibliotecário no campo da editoração eletrônica de periódicos científicos: um estudo do portal de periódicos da UFMA. *In*: ABEC MEETING, 2019, Fortaleza. **Anais [...]** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2019.192>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SOARES, Marina Lima. **A educação continuada na visão de bibliotecários do Distrito Federal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2016.